



**MAIS NOVO FILÓSOFO DE PLANTÃO, O SUÍÇO, RADICADO EM LONDRES, ALAIN DE BOTTON NOS INFORMA QUE "(...) A ROTINA EM QUE VIVEMOS HOJE É DURA DEMAIS PARA A MAIORIA DAS PESSOAS".**

**DE BOTTON DIZ AINDA QUE "(...) TRABALHAMOS POR VÁRIAS RAZÕES QUE NÃO SÃO APENAS DINHEIRO".**

**EM SEU LIVRO "FELICIDADE", EDUARDO GIANNETTI AFIRMA: "(...) O PROPÓSITO TERRENO DAS PESSOAS DE CARNE E OSSO, EM QUALQUER LUGAR DO PLANETA, É ALCANÇAR A FELICIDADE DE FAZER O MELHOR DE QUE SÃO CAPAZES EM SUAS VIDAS".**

**O CASAL ALVIN E HEIDI TOFFLER RELEMBRA QUE "(...) PARA PREVER O FUTURO, PRECISAMOS EXAMINAR NÃO APENAS O TRABALHO REMUNERADO QUE FAZEMOS, MAS TAMBÉM O TRABALHO NÃO REMUNERADO QUE REALIZAMOS".**



**DURA ROTINA** Mais novo filósofo de plantão, o suíço, radicado em Londres, Alain de Botton nos informa que "o animal humano precisa de descanso". Para De Botton, "a rotina em que vivemos hoje é dura demais para a maioria das pessoas". Formado em história e filosofia na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, com mestrado em filosofia no King's College, de Londres, o filósofo, que ajudou a popularizar a filosofia, diz ainda que "a ideia de que todos podemos ser felizes no trabalho é bonita. Mas, no atual estado da economia, da política e até da psicologia, isso é impossível".

**TRABALHO** Em entrevista à revista Época desta semana, De Botton fala do seu mais recente e polêmico livro. Com o sugestivo título: "Os prazeres e desprazeres do trabalho", o autor afirma que "as pessoas trabalham hoje mais do nunca e vivem uma rotina difícil de administrar". Esta dificuldade, ele afirma, tem várias razões: "(...) Pode ser muito difícil saber o que você quer fazer com sua vida. Há um certo mistério para conseguir o que queremos. Há também muitos obstáculos. Um dos problemas existentes entre o que as pessoas fazem e o que elas gostariam de fazer começa no sistema de educação. Ele não é dirigido para aproveitar os talentos das pessoas".

**TALENTO** Na visão de Alain de Botton, é preciso encontrar um sistema econômico que ofereça oportunidades de os indivíduos mostrarem seus talentos. Sua pesquisa demonstra que 80% das pessoas que trabalham em grandes empresas usam só a metade de sua capacidade e a outra metade não está envolvida no que faz. Ele relembra que falamos muito sobre o desperdício de recursos naturais preciosos, como o petróleo e a água. Mas falamos pouco sobre o desperdício do recurso mais precioso, que é o ser humano.

**REALIZAÇÃO** De Botton diz ainda que "(...) trabalhamos por várias razões que não são apenas dinheiro (...) acredito que o

trabalho seja uma forma de nos manter distantes do pânico trazido pela ideia da morte". Esta opinião não difere muito da visão de um outro filósofo, o brasileiro Eduardo Giannetti. Em seu livro "Felicidade", Giannetti afirma: "(...) qualquer que seja o propósito último da existência humana, uma coisa é certa: o propósito terreno das pessoas de carne e osso, em qualquer lugar do planeta, é alcançar a felicidade de fazer o melhor de que são capazes em suas vidas".

**TRANSIÇÃO** A questão do trabalho e da satisfação é um capítulo importante na sociedade contemporânea. Alvin e Heidi Toffler nos ensinam que "(...) a mudança na composição da força de trabalho foi o ponto de partida para a transição de uma economia baseada em trabalho mecânico e manual para aquela baseada em conhecimento e/ou trabalho mental". Em seu livro, intitulado "Riqueza revolucionária", os estudiosos americanos chamam a atenção para a grande transição que vivemos rumo à economia do conhecimento. Uma riqueza que, segundo eles, não está relacionada apenas com o dinheiro.

**RIQUEZA INTANGÍVEL** O casal Toffler relembra que "(...) para prever o futuro, precisamos examinar não apenas o trabalho remunerado que fazemos, mas também o trabalho não remunerado que realizamos". Eles dizem também que os novos sistemas de riqueza não surgem com frequência e não chegam sozinhos. Eles trazem consigo uma nova maneira de viver, um novo modelo de civilização. Para os Toffler, "(...) esse novo sistema não suscita apenas novas estruturas de negócios, mas também novos modelos de família, de música e arte, de alimentos, moda e padrões de beleza física, além de novos valores e atitudes em relação à religião e à liberdade pessoal". Um sistema de riqueza pautado no conhecimento e, por isso mesmo, intangível. Um sistema que construímos e conquistamos constantemente, numa busca incessante de renovação e realização.